



a chama



Leonel Brizola, do PDT



Lysâneas Maciel, do PT



Artur da Távola, do PMDB

POLÍTICA POSTA EM QUESTÃO: São Vicente convoca e ouve os Candidatos

PÁGINAS 8 e 9



Célio Borja, do PDS



H. Amado e C. Alberto Afonso, do PTB



O auditório ficou cheio de Alunos, Pais e Professores

CHAPAS ELEITAS DINAMIZAM OS GRÊMIOS E AGITAM O COLÉGIO

PÁGINAS 10, 11 e 12

Editorial

1. A Escola de Pais funcionou no Colégio São Vicente de Paulo, com esperança e fruto. Pode haver crescimento na prática de uma Escola de Pais que trabalhem dentro de nossa filosofia educacional, baseada na realidade que nos envolve, condiciona e quase determina. A crítica radical à proposta da Escola de Pais é ser "familiarista", como se os problemas começassem e terminassem na Família. Com esta percepção, saberemos continuar o que iniciamos em abril.

2. Os Grêmios estão aí. Criativos, críticos, agindo, agitando, conseguindo adesões, movimentando a inércia, desencadeando reações. As campanhas eleitorais foram intensas; as eleições, disputadas; o resultado, até agora, bastante vantajoso. É importante ver os Jovens empenhados em política, ecologia, esporte, estudo, campanhas por meia passagem e por liberdade inteira, descobrindo e fazendo caminhos.

3. A Política Posta em Questão: fizemos dois Seminários sobre as eleições. Os Partidos vieram debater com os Alunos do 1º e do 2º Grau e do Supletivo, com os Pais, Professores, Funcionários, Ex-Alunos e Amigos do Colégio, apresentar seus programas, defender-se, atacar, desconversar, etc., essas coisas que acabam ajudando a formar nossa opinião, a consciência e a convicção política. Esta promoção dos Grêmios e da APM faz entender por que não tinha razão o Aluno que escreveu no quadro de aula: "Estou pagando para ter aula, e não para ouvir debate" e o outro que acha que a missão da Escola é ajudar no setor acadêmico e, no máximo, ajudar na socialização. Quem tem razão é o outro Aluno, da aula de Comunicação e Expressão, que acha mais importante ser sujeito da História do que simplesmente saber o que é o sujeito de uma frase!

Três assuntos desta nossa edição.

Pe. Lauro Palú, Diretor

a chama

Rua Cosme Velho, 241 —
Cosme Velho. Tel.: 285-0613
CEP 22.241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL
Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL
Padre Lauro Palú, C.M.

REDAÇÃO
Sonia Mariana de Vasconcelos
Maria Regina Nascimento Brito
Lucia Thereza Lessa Carregal

COLABORADORES
Claudius, Gian Calvi
Ziraldo
Laerte Moraes Gomes
Damião Nascimento
José Gonçalves Casal (fotos)

COMPOSIÇÃO E IMPRENSÃO
JB — Indústrias Gráficas Ltda
Av. Suburbana, 301.
CIRCULAÇÃO DIRIGIDA
Tiragem: 2000 exemplares

Os artigos assinados são da responsabilidade de seus autores.
Aceitamos permuta com publicações do gênero.

Cartas

• Recebi e venho agradecer-lhe a revista A CHAMA, nº 33. Muito feliz foi o Conselho Editorial, consagrando esse número a São Vicente, tornando assim mais conhecido e mais amado o nosso Santo Pai. Parabéns!

Dom José Lázaro Neves,
CM., Bispo,
Assis, São Paulo

• Recebi A CHAMA, bem quente, relatando as belíssimas comemorações dos 400 anos de São Vicente de Paulo. Parabéns para vocês. Também o nosso povo vibrou com São Vicente e ficou amigo dele.

Irmã Ana Maria Lima,
Filha da Caridade,
São Paulo, Capital.

• Recebi A CHAMA. Dei uma percorrida de olhos, porque não me sobrou o tempo para ler com vagar. A gente recebe revistas e jornais e deseja aproveitar bem da leitura. E por isso não quero fazer leitura apressada.

Confesso que nunca tinha visto uma foto da casa onde nasceu São Vicente. Só me ficou a dúvida se, após séculos, a mesma ainda existe.

Aproveitando a oportunidade desta, desejo que esteja realizando sua árdua missão junto da juventude estudantil, talvez mais problemática que uma missão em terras inóspitas.

Padre José Nunes Coelho, CM.,
Medeiros, Minas Gerais.

• Recebemos o número de A CHAMA, dedicado a S. Vicente, e agradecemos a atenção. Gostamos muito tanto eu como os Seminaristas, aos quais ela vai servir de leitura espiritual. É uma síntese bem feita dos principais episódios da vida de S. Vicente. Bonita também a Festa do IV Centenário no Colégio. Alegria-nos ver que aos

poucos o espírito de S. Vicente vai entrando nessa gente e na elite da sociedade que tem tanto dinheiro e às vezes pouca paz de espírito. Obrigado pela sua luta em favor de nossa pequena Congregação.

Padre José Luiz Saraiva,
CM.,
Barão de Cocais, Minas Gerais.

• Realizamos em Mendes um Encontro de preparação para a Crisma. Reservamos tempo para o lazer, como meio de integração, para se obterem bons resultados. Aos poucos fomos nos conhecendo e abrindo. De forma espontânea, colocamos nossa expectativa quanto à Crisma, que significava para nós: amor, união, aproximação, confraternização, diálogo, comunicação, paz, participação, fé e outras coisas. Discutimos a necessidade de amadurecimento de nossas atitudes, a busca de uma Igreja verdadeira, que não é ópio do povo mas luz que ilumina o povo para a justiça. Debatesmos também o modo de testemunhar nossa fé. Todas estas reflexões servem para ajudar a construir um mundo mais irmão e para vencer os obstáculos. Essa construção depende de nós, pois valerá o nosso esforço para modificar esta humanidade tão desestruturada.

Ressalto o incentivo e a orientação que os Padres Paiva e Lauro e a Dinéia estão nos dando, a boa participação dos colegas e dos que estão ajudando a gente neste trabalho cristão. O clima de amizade construído em Mendes marcará nossa vida. E conto com a presença de vocês no dia da Crisma. Até lá!
Antônio Carlos A. B. de Oliveira.

ESCOLA DE PAIS

De 6 de abril a 17 de junho, realizou-se no São Vicente o primeiro ciclo da Escola de Pais, orientado pelo Casal Conceição e César Castro, reunindo 30 casais de Pais de Alunos do Colégio. Além dos depoimentos de Padre Lauro, da mãe de Alunos Regina M. B. Nascimento (Vanice) e da entrevista com a Professora e Coordenadora Solange Gonçalves Borba, A CHAMA solicitou também a opinião do Casal Orientador da Escola de Pais, mas, infelizmente, este texto não chegou à redação até o momento de fechamento desta edição.



Crítica Construtiva

AS razões que me levaram, como Diretor do Colégio São Vicente de Paulo, a promover para nossas Famílias a Escola de Pais foram as seguintes:

a) Pretendi responder positivamente à oferta do Casal César e Conceição de Castro. É tão importante a participação dos leigos nos trabalhos pastorais da Igreja Católica e tão fundamental que se criem espaços para as iniciativas dos agentes de Educação, que senti que não poderia deixar de estimular a proposta e de concretizá-la.

b) Estou sempre empenhado em promover todas as formas de participação dos Pais nesta Escola.

c) O plano das dez reuniões do primeiro ciclo pareceu-me muito bom.

d) Gostei de saber que há um segundo ciclo e propostas de acompanhamento dos Pais que freqüentarem o primeiro.

e) A Escola de Pais ampliaria o conjunto dos temas que podemos tratar em nossas reuniões do 1º e 2º Graus: saindo do estritamente acadêmico, há necessidade de chegarmos a outros setores da personalidade da criança, como o afetivo, o sexual, a evolução psicológica segundo as idades, o trato com os Pais, etc. No relacionamento diário com os Alunos, sentimos necessidade de mais meios para

conhecê-los e trabalhar com eles.

f) Conhecer mais de perto as Famílias nas suas idéias, aspirações, valores de vida e métodos educativos nos ajuda a entender melhor seus Filhos, podendo trabalhar melhor com eles.

O temário do primeiro ciclo é interessante e todo ele muito importante. Como não esgota os problemas dos Pais e nem os dos Filhos, serve de atrativo para o segundo ciclo e as outras promoções da Escola de Pais.

Quanto à maneira de apresentar o temário, fora prometida uma técnica mais variada e rica do que a que realmente

tivemos, e faltaram os audiovisuais, filmes e gravações, tendo-se trabalhado com exposições, painéis, cartazes, dinâmicas de entrosamento e troca de experiências nos grupos.

Os círculos que me pareceram mais importantes foram os dois últimos (educação sexual e educação para o amor), porque focalizaram temas específicos, concentrando as atenções e contribuições, e, como eram pontos concretos, cada um pôde manifestar mais claramente seus valores, aspirações e atitudes de Pais e Educadores.

Isto pode corresponder a uma crítica aos outros oito círculos, cujos temas, por serem genéricos, não poderiam forçosamente ser estudados de uma só maneira. A diversidade de enfoques de cada tema fez os Casais participantes se sentirem em geral insatisfeitos, ao fim das discussões, em grupos e no plenário. O pedido final, na reunião de conagração, a 17 de junho, de que, num próximo ciclo, se aprofundassem os mesmos temas do primeiro, reflete bem a insatisfação e a boa vontade dos participantes.

Meu testemunho do proveito conseguido com a Escola de Pais:

a) Primeiro, a alegria de ver a disposição do César e da Conceição. Sua preparação, sua presença, seu esforço de alegria, sua preocupação de valorizar as contribuições de cada um, sua perseverança até o fim, seu desejo de continuar trabalhando conosco, sua atenção às pessoas.

b) As contribuições dos Pais, que anotei cuidadosamente, junto com as colocações teóricas que César apresentava.

c) A diversidade de pontos de vista, que as contribuições evidenciavam, foi uma riqueza para mim, como Educador, para conhecer melhor os Pais, suas expectativas, e a razão do comportamento dos Filhos e a possibilidade de educar de modo diferente, levando em conta esta pluralidade.

d) Algumas técnicas de trabalho em grupo.

e) Foi boa a aproximação de algumas Famílias em relações ao Colégio. O interesse que passaram a ter se manifestou concretamente em duas ocasiões de modo especial: nas reuniões de Pais, quando compareceram em número expressivo, e na promoção da Informação Profissional para nossos Alunos do 3º Ano do 2º Grau (150 Famílias enviaram 7 respostas; e, da Escola de Pais, de cerca de 30 Famílias, vieram 8 respostas!).

f) Foi também boa a aproximação, em especial, com o Diretor do Colégio, que também pôde se aproximar mais de algumas Famílias.

Tenho muitíssimo interesse em fazer com que outros Casais participem da Escola de Pais. Mais do que com a perseverança dos 30 Casais que freqüentaram o primeiro ciclo, estou preocupado com os 1.136 Casais que não freqüentaram ou que começaram e ficaram pelo caminho. Em 1983, certamente,

Um "pacote" torna os Pais mais ligados ao Colégio

“UM pacote”. Foi essa a impressão que a Escola de Pais deixou em Solange Gonçalves Borba, Coordenadora do São Vicente, que participou das reuniões juntamente com seu marido, Firmino Borba. Em sua opinião não houve nem uma verdadeira troca de vivências entre os casais nem o aprofundamento dos temas debatidos.

— Eu senti — disse ela — que as propostas eram entregues prontas, amarradas, trilhando caminhos já traçados e orientando para soluções já definidas, geralmente aquelas apresentadas pelo casal organizador. Solange achou também que houve pouco tempo para o aprofundamento dos debates e a preocupação, por parte dos Orientadores, de fechar cada ponto discutido, encaminhando rapidamente para determinada solução, de forma a se cumprir um programa de trabalho.

Para Solange, que participou da Escola de Pais na qualidade de mãe do Rafael e também porque Firmino demonstrou interesse em conhecer a opinião de especialistas em educação a respeito do relacionamento pais e filhos, teria sido possível encaminhar os debates de uma forma mais coerente com as proposições do São Vicente, se o

pessoal do Colégio tivesse tido um conhecimento prévio do que era exatamente a Escola de Pais. “Poderíamos ter trabalhado melhor, usando os nossos professores e grupos de pais”.

— Infelizmente — declarou — devido a compromissos profissionais (tinha uma reunião de professores no mesmo horário) só pude assistir ao final da primeira reunião, quando foram apresentadas as propostas e a dinâmica da Escola de Pais. O que mais lhe chamou atenção, na reunião seguinte, foi a diminuição da freqüência. “Acho que muitos pais desistiram quando viram que não era exatamente o que eles esperavam.” O casal organizador, no entanto, explicou que essa queda era normal e acontecia sempre.

Solange notou, como consequência positiva, que os casais que participaram da Escola de Pais estão muito mais presentes no Colégio, comparecendo às reuniões e ligados no dia-a-dia do São Vicente. Como exemplo, ela citou a mobilização de pais de alunos do 2º grau para as palestras sobre orientação profissional, que acabou não acontecendo: apenas 15 pais se prontificaram em participar, sendo que desses 8 tinham feito a Escola de Pais.

desejo que tenhamos, no 1º semestre, o segundo ciclo e um novo grupo que inicie o primeiro ciclo.

Algumas sugestões para o melhor desenvolvimento da Escola de Pais:

a) Começar e terminar com hora certa.

b) Variar as técnicas de envolvimento das Famílias presentes.

c) Conduzir os debates com mais dinâmica: de modo especial, sentir quando as contribuições começam a repetir-se, quando surgem idéias novas, sobretudo as que devam ser postas em discussão, para mais Pais se pronunciarem a respeito. A melhor maneira de valorizar uma contribuição não é elogiá-la mas propô-la à discussão, mesmo que isso mude o rumo previsto da reunião.

d) Preparar as fichas como orientação possível e não como direção única que os debates devam seguir.

e) Na hora dos trabalhos, deixar de lado, se necessário, as fichas da preparação e ser sensível às contribuições. Não se fa-

zendo isto, surgem dois problemas: primeiro, em vez de ser Escola de Pais, vira escola para pais; — segundo, acontecerá que o Orientador catalogará nossos Pais como intelectualistas, sem avaliar devidamente o nível de profundidade das propostas ou o nível crítico da consciência e do questionamento que os Pais estão fazendo. Será necessário que também o Casal Orientador esteja numa Escola de Pais, também aprenda, sobretudo quando a riqueza do grupo superar as fichas ou simplesmente partir numa outra direção. Apesar de meu contacto diário com esta Comunidade Educativa, tive surpresas inumeráveis ao ver as várias propostas dos Pais e seria lamentável que eu não aprendesse, como também seria anormal que nenhum dos Pais pudesse valorizar e aproveitar o que o Diretor do Colégio dizia, estimulado pelas contribuições deles.

f) Sobretudo esta sugestão: reduzir o número de tarefas a cumprir em cada círculo. Houve noites em que tivemos cinco

grupos, cada um com três perguntas diferentes, e, após cada um dos 15 relatórios, o plenário ainda se pronunciava. Não era possível fazer nenhum aprofundamento.

Como não se trata de esgotar os assuntos, mas de desencadear o processo de envolvimento e responsabilização, é melhor concentrar as atenções em duas ou três questões que todos os grupos estudassem do mesmo modo. Haveria mais interesse, sem precisar forçar a falar quem ainda não pensou sobre o assunto e, especialmente, sem acontecer que as pessoas comecem a pensar depois que já começaram a falar, como às vezes ocorreu.

Estas críticas construtivas são minha maneira concreta de expressar o quanto valorizei a Escola de Pais e quanto me empenho em seu sucesso, neste Colégio e nas outras Comunidades Educativas onde se propuser a trabalhar com a dedicação que caracterizam César e Conceição de Castro.

Pe. Lauro Palú, CM.,
Diretor

Proposta falha por não considerar a criança em pé de igualdade

PARTICIPEI, recentemente, das reuniões da Escola de Pais, no São Vicente.

Nesses encontros, das frases propostas para reflexão, das questões formuladas para debates e do conteúdo dos artigos publicados na Revista editada por essa Instituição, deduzi que o seu objetivo é o de, através do confronto de opiniões e da descrição de experiências, se

conseguir uma melhora, tão desejada por todos, no difícil relacionamento entre pais e filhos.

Muito louvável esse propósito e necessários os debates, que muito nos enriqueceram. Entretanto, que me perdoe o simpático casal líder, sua boa intenção tropeça numa falha: dos conceitos emitidos nessas reuniões se depreende que subsiste nelas a velha relação sujeito/objeto como alicerces da convivência entre pais e filhos, explicita na frase, citada num dos encontros, de Madre Cristina Maria: "Se educar é dirigir, nem sempre quem dirige conduz bem".

Para mim, educar não é dirigir. Para mim, a Educação deve ser entendida como uma correlação entre dois sujeitos e, nesse plano de igualdade, os valores de cada um devem ser respeitados.

Outra questão que, a meu ver, poderia interessar à Escola de Pais é promover um conhecimento, por parte dos pais, dos objetivos do colégio de seus filhos. É verdade que há colégios que não têm uma filosofia educacional, infelizmente. Não é o caso do São Vicente.

Num recente debate entre professores na TVE, discutiu-se a integração família/escola e os participantes desse encontro foram unânimes em admitir que há uma dissociação flagrante entre essas duas instituições, com consideráveis prejuízos para ambas as partes.

Se a Escola de Pais se propõe a um melhor relacionamento pais/filhos, por que não transformar esse binômio no trinômio pais/filhos/escola?

Regina M. B. Nascimento (Vanice)

Senhoras de Caridade precisam de outras voluntárias

O núcleo da Associação de Caridade do Colégio São Vicente de Paulo funciona, como é do conhecimento de todos, nas dependências do mesmo.

Trabalha, luta, progride e vem até você, que é Mãe de Aluno, na esperança de encontrá-la com o coração aberto e as mãos disponíveis.

Este grupo de Senhoras é atualmente muito pequeno, ante as possibilidades de trabalho que surgem a cada dia.

Nosso campo de atuação poderia ser grandemente ampliado, se contássemos com maior apoio das Mães do nosso Colégio. Este apoio se traduz numa participação mais ativa, cujo primeiro passo seria o conhecimento do que é a obra e de como poderia ser ajudada. As cotas de participação se diferenciam na medida do que pode ser dado por cada uma: a presença no trabalho, tarefas feitas em casa, contribuições, sugestões, etc.

Qualquer delas é importante e eficaz, na medida em que uma participação maior traz a união, o crescimento e o progresso do grupo.

Nossas atividades são a distribuição mensal de ali-

mentos para 24 famílias, distribuição de remédios, auxílio humano e administrativo à creche de São Vicente, do Morro da Providência, e concessão de enxovais para recém-nascidos. Gostaríamos de estender o atendimento a asilos, onde o objetivo maior seria levar aos nossos queridos velhinhos a palavra, a paciência de escutar.

Vejam que nosso campo de atuação é relativamente pequeno, mas nos falta, para uma realização maior e um trabalho eficaz, a sua presença atuante.

Neste ano de 1982, entregamos 31 enxovais e temos inscritas até agora, para o mês de agosto e setembro, 12 futuras mamães.

Poderíamos fazer mais, se contássemos de alguma forma com você, pois o número de pessoas que nos procuram é bem grande, e nossa capacidade de entrega é de apenas 9 enxovais mensais.

E assim, estamos sempre aqui, com a esperança (que nunca morre) de que você venha nos ver!!

Irany B. Guerra
Presidente do Núcleo do S. Vicente

Quinta série levou a sério a formação religiosa

ESTAR com os Alunos das 5^{as} séries uma vez por semana para as aulas de Religião é uma experiência gratificante.

Pensamos, no entanto, aprofundar mais as nossas relações e surgiu, com apoio decidido de um grupo de Alunos do 2º grau, a idéia e a concretização, nos dias 30 de abril, 01 e 02 de maio p.p., de um Encontro de Formação na Fazenda dos Irmãos Maristas, em Mendes, Rio de Janeiro.

Foram pioneiros desta experiência alunos de 7ª série e uma turma de 5ª série (51) em 1981. Nossa expectativa estava em torno da receptividade à inscrição e mais ainda da participação no Encontro.

E a resposta veio positiva: 60 inscritos, e alguns não conseguiram vaga.

E os propósitos eram exigentes: Encontro consigo mesmo, com o outro, com a natureza.

A Equipe de apoio se dobrou nos preparativos e tudo foi muito enriquecedor. "Jovens falando aos jovens" sobre questões decisivas em nossas vidas: amizade, família, escola, natureza.

Toda esta reflexão envolvida por um clima jovem, descontraído e alegre, que os jovens alunos do 2º grau são experts em fazer acontecer. Apesar do cansaço de todo um sábado de atividades, o Sarau, a nossa hora de arte, foi alegre, criativo e cantante.

Mas quem esqueceria a caça ao tesouro pela enorme área da Fazenda e o decepcionante final, quando descobrimos que as pistas foram invertidas por algum espião?... Por isto, todos comeram o prêmio na viagem de volta, "regada" a chocolates, pois não houve vencedor...

Não me atreveria a deixar de mencionar a inesquecível visita ao cemitério da Fazenda. No alto da colina, repousam centenas de religiosos maristas, falecidos em vários lugares do Brasil e, por tradição, ali sepultados.

Valeu para desmistificar o mistério, que envolve a experiência. Voltaram até decepcionados ante toda a expectativa criada. Fogos de artifício ajudaram a embelezar a vista.

O número de participantes não chegou a criar um clima de massificação, mas temos de convir que a idade, a expectativa de encontrar-se com experiências diversas às vezes dificultam a movimentação do grupo tão grande, perdendo-se um pouco na profundidade.

Quem somos nós para avaliar as "experiências interiores" de cada participante? A maior prova foi a avaliação final junto ao altar central da linda capela (do tamanho de uma igreja) da Fazenda. Cada grupo disse em cartazes de sua experiência: para todos uma gratificante experiência humana.

Depois desta gostosa confraternização, antes de entrarmos no ônibus de volta para o Rio ouvi alguns depoimentos que sintetizam o estado de espírito de todos:

— "Dizer que daqui a duas horas estamos de volta no Colégio! Bem que podíamos ficar aqui uma semana!"

E esta com um teor interessante: — "Nem a viagem que fiz em janeiro à Europa foi tão legal como esta!..."
Valeu!!!

As aulas de Religião tomaram um rumo mais ativo, profundo e questionador, depois do Encontro. E tudo isto nos levou a realizar, para fechar o 1º semestre com chave de ouro, a bonita Celebração Eucarística das 5^{as} séries, na capela da Casa Central, anexa ao Colégio. Quem foi ali já sabia de todo o acontecimento da Páscoa; tudo havia sido preparado, discutido e organizado com todas as turmas e, no dia 29/07/82, só faltava atender ao convite de Jesus Cristo, que insiste em nos convidar para o seu banquete de amizade, da Igreja, que insiste em nos convidar para comungar pelo menos uma vez por ano, na Páscoa da Ressurreição, e do Colégio, que se alegra com a força do Cristo Ressuscitado.

Festa completa: Muitos cantos e a esperança de um 2º semestre em que possamos continuar a exercitar a utopia de sermos Fermento de Unidade, Esperança e Paz.

Sérgio Maia
Prof. de Formação Religiosa,
5ª série.

COLEGIAL



Roupas, uniformes em geral para meninos e meninas Enxovais e móveis para bebês Tudo isto com crédito imediato e vários planos à sua escolha... Vale a pena conferir!

Uniformes que são um barato!

Centro: Largo de S. Francisco 38-40
Tel: 221-0278

R. Sete de Setembro 165
Tel: 221-6039

Ipanema: R. Visc. Pirajá 8A
Tel: 287-2101

Também em Ramos, Méier, Tijuca, Madureira e Niterói.



DIÁLOGO OU CONVERSA FIADA?

Não queremos que a proposta de educar em diálogo, pela participação permanente dos Pais e dos Alunos com os Educadores, se transforme em conversa fiada e inconsequente. Dois textos, a seguir, apresentam as reuniões dos Pais e seu objetivo de engajamento e o alerta da Carmen Sílvia para não lavarmos as mãos enquanto não esgotamos os recursos do entendimento e do diálogo.

Reuniões de Pais engajam todos na educação

A preocupação de envolver as Famílias na discussão do projeto pedagógico, que o Colégio São Vicente vem realizando com seus Alunos no 1º Grau, tem sido a tônica das reuniões de Pais neste ano de 1982.

A primeira etapa desse "envolver" foi a proposta de discutir alguns temas que têm sido objeto de nosso estudo, já há algum tempo, e em relação aos quais já definimos algumas posições.

Consideramos que já é o momento de divulgarmos nossas conclusões e de co-

locá-las em questionamento.

Foi assim que, em diferentes encontros, trocamos idéias a respeito dos seguintes assuntos: o papel do Professor-Educador; treinamento X desenvolvimento do raciocínio; avaliação formativa; a posição da educação artística no currículo; função do trabalho de casa; disciplina e autonomia; educação religiosa no C.S.V.P.; pesquisa; o papel do livro didático no processo de ensino-aprendizagem.

Com alguns grupos, que se têm reunido mais frequentemente, já tivemos oportunidade de, num segundo momento, analisar as metodologias usadas por alguns Professores de matérias tais como Português, História, Geografia e Ciências, que têm procurado inovar no seu trabalho e, por isso mesmo, de apresentá-las em aberto para críticas e sugestões.

Essas reuniões têm sido tão ricas para as Coordenações e para os Professo-

res e tão esclarecedoras e mobilizadoras para os Pais que imediatamente foi indicado, pelo próprio grupo, um terceiro passo: o aprofundamento de algumas questões mais polêmicas, com possibilidade de ouvirmos especialistas, e um tempo maior para debate.

Ficou evidente que o interesse da maioria está voltado para os problemas do ensino da língua e, especialmente, para o desenvolvimento do hábito de leitura; para a orientação no estabelecimento de padrões de comportamento social e nas formas de expressão da sexualidade; para a questão da avaliação do desempenho, relacionando elementos das áreas intelectual e afetiva.

É esta, agora, a tarefa a que nos propomos e para a qual estamos convocando todos aqueles interessados em participar mais reflexivamente na análise das linhas de ação pedagógica que vimos desenvolvendo.

NINA, SOP 1º Grau

Desajustados? Xô, passarinho!

HÁ pouco tempo, fomos visitados na nossa sala pelo Diretor, Pe. Lauro, que falou sobre os "desajustados". Gostei muito da iniciativa dele. Acho importante toda e qualquer iniciativa de diálogo.

Na minha opinião, a reflexão e o diálogo em relação ao comportamento humano deveriam ser aprofundados no Colégio. É essencial que, através da convivência, venhamos a entendê-lo melhor e não, simplesmente, a procurar soluções fáceis para as nossas inquietações.

Nossa tendência é a de tentar nos isentar ou aliviar nossa responsabilidade uns com os outros. Na história do São Vicente, em relação às pes-

soas consideradas perturbadoras da ordem e da moral, houve preocupação com a sua vida, houve diálogo e esforço de ajuda?

Se nos encontramos em conflito, por exemplo, com as pessoas que exibam um comportamento escandaloso no Colégio, o conflito é nosso, pois esta é uma relação bilateral. Portanto, deve ser resolvido entre nós.

É uma postura muito confortável recostar-nos na poltrona e dizer: — Você tem problemas, escolha entre ser como eu (dentro das regras estabelecidas) ou sair da minha casa!

Sei que existem Pais que exigem um ambiente "sadio e agradável" no Colégio. Todos o queremos! Porém, cada um

tem uma noção diferente do que seja este ambiente. Por isso, considero injusto tomar atitudes sem uma prévia discussão do problema. O São Vicente prega o diálogo. Penso que devemos ser mais fiéis a esta postura. Na realidade, sempre surgirão conflitos e problemas e cabe a nós enfrentá-los e não fugir deles. Acho que precisamos de uma flexibilidade maior, ao invés de nos prendermos a conceitos preestabelecidos. O conflito de gerações existe e, com um constante questionamento e renovação de valores de ambas as partes, podemos crescer.

Carmen Sílvia Moretzsohn Rocha, 3º A



POLÍTICA É UMA DIMI

Os candidatos foram acolhidos e aplaudidos com calor

Brizola e o filho de Mário Juruna



O São Vicente discute o

NO início deste ano, em uma das primeiras reuniões do Conselho Pedagógico, a Direção do São Vicente chamou a atenção dos professores para dois fatos que marcariam 1982 e que, se convenientemente tratados, poderiam ser estímulos para um crescimento do nosso processo de educação:

1. A Copa do Mundo
2. As eleições de 15 de novembro.

Ambos os eventos mereceram dos Educadores e dos Estudantes um tratamento que vem se mostrando amplamente positivo.

A COPA DO MUNDO

Sem desmerecer o valor do esporte como um fator de educação, o São Vicente desmistificou a Copa do Mundo e os resultados foram que o ano letivo não ficou prejudicado, as férias ocorreram em momento próprio (sem sacrificar o segundo semestre) e o marketing do futebol, promovido pelo governo e os meios de comunicação de massa, foi relativizado.

O Brasil não ganhou a Copa (e não foi culpa nossa), mas todos nós ganhamos em conscientização...

O VOTO DEMOCRÁTICO

Agoram empenham-se Educadores e Educandos para o São Vicente, através da discussão eleitoral, alcançar os objetivos maiores da educação política. A política é uma das dimen-

sões do processo educativo e esta conquista está sendo feita em liberdade, com respeito à consciência do outro e com as atenções voltadas para a vitória da Democracia, o que significa muito mais do que a vitória de uma sigla partidária.



O auditório lotado estimulou os candidatos

ENSÃO DA EDUCAÇÃO



Lysâneas expõe as propostas do PT



Célio Borja enfrentou a oposição mais forte



Artur da Távola foi muito questionado



Professores Henriete Amado e Carlos Alberto Afonso representaram o PTB

voto de 15 de novembro

O SEMINÁRIO "A POLÍTICA POSTA EM QUESTÃO"

No final do mês de agosto e início de setembro, promovido pelos Grêmios de 1º e 2º graus, pela APM, pela Direção do São Vicente — seus Professores e Funcionários —, foi realizado o seminário "A Política posta em questão" que contou com a representação de todos os partidos políticos.

Assim, discutindo a proposta partidária e respondendo às perguntas de auditórios lotados estiveram conosco, no São Vicente:

■ pelo PDS: Deputado Célio Borja, candidato a Senador.

■ pelo PTB: Professores Carlos Alberto Afonso e Henriete Amado, candidatas a Deputado Federal e Vereador, respectivamente.

■ pelo PMDB: Jornalista Arthur da Távola e ex-Senador Mário Martins, ambos candidatos a Senador.

■ pelo PTB: ex-Deputado Leonel Brizola, candidato a Governador.

■ pelo PT: ex-Deputado Lysâneas Maciel, candidato a Governador.

PANORAMA VISTO DA PONTE

Evidentemente que aqui não cabe, nesta notícia, uma avaliação do trabalho levado a cabo pelo São Vicente. Mas algumas percepções podem ser registradas:

1 — Apenas um pequeno núcleo participou das discussões dos cinco partidos. A frequência foi mais marcada pela preferência partidária já feita do que pela curiosidade em conhecer e discutir todas as propostas. As pessoas já estão de "cabeça feita"?

2 — Todos os candidatos foram questionados com perguntas que, no mínimo, chamaríamos de "incômodas"...

3 — Apesar de as discussões serem encerradas por volta da meia-noite, nem todas as questões formuladas puderam ser respondidas, face ao adiantado do horário, o que demonstra o interesse do auditório.

4 — Os conferencistas trouxeram ao Colégio numerosos partidários, inclusive outros candidatos da mesma legenda, o que enriqueceu a comunidade do São Vicente.

5 — O Supletivo participou do seminário não somente com a presença mas discutindo positivamente numerosas questões.

AGRADECIMENTOS

Assim, o São Vicente reitera aos candidatos que estiveram conosco o seu agradecimento muito sincero.

PRA FRENTE

A educação política está tendo o seu desdobramento:

1 — No Supletivo, candidatos de todos os partidos, no momento, estão participando de outros debates sobre as eleições. Oportunamente daremos notícia desses eventos.

2 — O Colégio, como um todo, participará de uma "prévia eleitoral" quando as tendências políticas dos que fazem o São Vicente serão devidamente estudadas.

Assim, através da educação, nos preparamos para o voto democrático de 15 de novembro.

GRÊMIOS



Andrezinho, André Henrique, Denise, Leon, Biolchini, Pedro, Luciana e Luis Felipe

Denise e Luca animam o Departamento Cultural



Vontade de todos faz renascer o Grêmio Colegial

PARA a nova Diretoria do Grêmio do 2º grau, o maior acontecimento do primeiro semestre foi a Assembléia-Geral preparatória das eleições, que reuniu todos os alunos e modificou os Estatutos do Grêmio, ampliando de 4 para 8 os membros da Diretoria. Outra grande realização foram as próprias eleições, disputadas por duas chapas fortíssimas: Outras Palavras e Jaguararte, que obtiveram respectivamente 230 e 225 votos.

O número expressivo de eleitores — 455 votos válidos, 3 em branco e 14 nulos — somando 472 alunos, de um total de 560 matriculados no 2º grau, mostra decididamente que a maioria está ansiosa para participar e interessada em

não deixar o Grêmio morrer, após um ano de crises sucessivas.

Fortalecida pela participação de todos e engordada por mais 4 pessoas, encarregadas de coordenar a ação entre os Departamentos e a Executiva, a nova Diretoria é formada por Pedrinho, Presidente; Andrezinho, Vice-Presidente; André Henrique, Secretário; Luís Felipe, Tesoureiro; Luca e Denise, Coordenadoras Culturais; Leon, Coordenador de Esportes; e Bioca, Coordenador de Divulgação. Integram ainda o Grêmio o Conselho de Representantes e os Departamentos: Cineclubes, Musiclube, Esportes, Fotoclube, Teatro e Comitê Ecológico.

Considerando a existência do Grêmio fundamental em um colé-

gio, porque abre um espaço para os alunos, eles acham difícil a tarefa que têm pela frente. O ponto principal de sua ação será fornecer condições para a participação de todos os colegas, uma vez que não pretendem entregar tudo pronto e acabado e sim motivar os alunos para criarem e organizarem eles mesmos as diversas promoções do Grêmio.

Eleita em junho, a primeira realização da nova Diretoria foi a festa de confraternização, fechando o primeiro semestre, tempo em que o Grêmio, apesar de não ter Diretoria, não ficou parado graças ao trabalho dos diretores dos departamentos.

Para este semestre está sendo organizado um debate com os can-

didatos a cargos eletivos no Estado, ou seus representantes, aberto aos Pais, Professores e Alunos. Um outro debate reunirá os representantes das diversas correntes existentes na Associação Metropolitana de Estudantes Secundários — AMES — para definir, através de um consenso, se o São Vicente apóia ou não a atual Diretoria da AMES. Como eles afirmaram, primeiro querem conhecer para depois fixar uma posição.

O momento é de mobilização dos departamentos, especialmente o de Ecologia, recém-criado a partir do comitê que representou o Colégio na manifestação anti-nuclear em Angra dos Reis, de 2 a 5 de agosto, quando o mundo lembrou o aniversário de lançamento da Bomba Atômica em Hiroxima. O Comitê Ecológico está se preparando para organizar um debate sobre o perigo nuclear a partir do filme **Síndrome da China**, que passará para os Alunos, em conjunto com o cineclube. Além da guerra nuclear, o Comitê está preocupado também com o extermínio das baleias, com a poluição, com o desmatamento, e vai iniciar uma ação para plantar árvores, especialmente frutíferas, no terreno do colégio.

Há também a idéia de criar um Festival de Música do São Vicente, aberto a estudantes de todas as escolas do Rio, que ofereça prêmios e obtenha uma grande repercussão. Na pauta, ainda, um concurso de redação, um curso de fotografia, a idéia de montar um laboratório fotográfico e as comemorações tradicionais, como o sarau, a festa do Colégio, as olimpíadas e campeonatos. A primeira novidade no setor de esportes será a I Corrida do São Vicente, no Aterro do Flamengo, reunindo equipes de atletismo.

Na área de comunicação, será reativado o jornal **Infinito** e instalada a rádio, que tocará música no pátio na hora do recreio. Para isso, terão que comprar uma nova caixa de som porque a que eles instalaram foi furtada. Para evitar novos furtos estão armando um esquema de colocar a caixa de manhã e retirar no final da tarde, guardando-a à noite. Um trabalho a ser retomado cada manhã.

Ginásio pede o apoio dos Representantes de Turma

A nova Diretoria do Grêmio do 1º Grau II — ou Grêmio Ginásial como é mais conhecido — que congrega os alunos da 5ª à 8ª série, com idades de 10 a 15 anos, é formada por Susana, Presidente; Fernando, Vice-Presidente; Duda, Secretário; e Flávio, Tesoureiro.

Em poucas semanas de trabalho, durante o primeiro semestre, eles realizaram diversas promoções, entre eles o Ciclo de Debates sobre Assuntos Contemporâneos, abordando a Guerra das Malvinas, a questão dos índios, problemas do meio-ambiente e a crise na Polônia.



Susana lidera o Grêmio do 1º Grau II

Organizaram o sarau — show musical onde os alunos apresentam suas composições —; editaram o primeiro número do jornal do Grêmio, chamado **Corpo Nu**; apresentaram o filme **Muito Além do Jardim**, provocando problemas com a censura porque alguns alunos não tinham 14 anos; e criaram o Departamento de Ecologia, dirigido pelo Estêvão, com auxílio do Daniel.

Eleitos com 469 votos, contra 94 dados à Mutirão e 55 à SUE, eles formaram a chapa MRE, Movimento para a Renovação Estudantil, cuja plataforma se voltava fortemente para as atividades culturais.

Três barreiras estão dificultando a sua ação, segundo depoimento prestado pela Diretoria a A Chama. A mais séria está ligada ao Conselho de Representantes, que se constitui no poder legislativo do Grêmio. Muitos representantes estão faltando às reuniões semanais com a Executiva e alguns não estão sabendo transmitir às turmas as decisões tiradas nas reuniões nem estão levando ao conhecimento da Diretoria do Grêmio as principais reivindicações, sugestões e críticas formuladas pelos colegas. Essa falha do Conselho vem dificultando o trabalho de integração dos colegas e, conseqüentemente, diminuindo o índice de participação.

Outro problema a ser resolvido é a marginalização em que se encontram os alunos da 5ª série, única série ginásial a estudar no turno da manhã. As dificuldades para conse-



MIRAFLORES

CRECHE — MATERNAL
JARDIM — ALFABETIZAÇÃO
EXTERNATO E
SEMI-INTERNATO

CONVÊNIO COM O COLÉGIO
SÃO VICENTE DE PAULO
Rua General Glicério, 40
225-5917
Rua das Laranjeiras, 537/539
205-7047

COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL

CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDRO S. RODRIGUES COMÉRCIO
E SERVIÇOS DE BUFFET

RUA DAVID CAMPISTA, 35
TELS.: 286-7419 — 246-6685

GRÊMIOS

guir a reserva e o uso do campo de esportes têm impedido que eles dinamizem as atividades esportivas como tinham planejado. Em sua opinião, o Grêmio devia ter prioridade para usar o campo, mas na prática isso não acontece. Quando querem reservá-lo são informados que "só podemos usar o campo um dia por semana e assim não é possível organizar olimpíadas nem campeonatos".

A Diretoria declarou que está esperançosa de obter a maior participação dos colegas mas até agora o interesse demonstrado tem sido pequeno, sobrecarregando os membros da Executiva. Quem tem ajudado muito, e de maneira sistemática, é a Maria Cristina, no Jornal, a Tatiana, no Departamento de Criatividade, o Daniel, no de Ecologia, e o Jiang, no Cineclube. Os demais colegas prestigiam as promoções mas na hora de ajudar a organizá-las não aparecem.

Para o segundo semestre a programação vai dar prosseguimento aos debates, focalizando a questão palestina, a literatura de cordel e o problema da Nicarágua. Está prevista também a apresentação dos candidatos ao Governo do Estado, numa promoção conjunta com a Diretoria do Colégio, a APM e o Grêmio do 2º grau. O Departamento de Música — Musiclube — está organizando um conjunto — "já



Fernando José e Flávio coordenam os vários Departamentos

Chapa Construção passa o Comando do Grêmio ao MRE

HOJE é o dia da substituição da diretoria do nosso grêmio, mas não devemos entendê-lo como o fim de uma Construção e o começo de um Movimento de Renovação Estudantil. Devemos estabelecer um elo entre as chapas, pois, certamente, a construção de um grêmio verdadeiro não acabou. O principal ainda está para construir, que é a verdadeira participação da maioria dos alunos, preenchendo um espaço que existe no S.V.P. A finalidade da chapa CONSTRUÇÃO foi mostrar que o grêmio existe.

O objetivo do grêmio não é apresentar promoções de alto nível, mas sim promover a união dos alunos para que nós possamos ter as nossas próprias opiniões, desenvolver o nosso senso crítico, ter maturidade e autonomia.

A CONSTRUÇÃO, como outras chapas que a antecederam, tentou mostrar aos alunos a nossa força, às vezes, até em vão, se julgarmos precipitadamente. O grêmio estava vazio. Vazio talvez porque as pessoas traziam de outros ambientes uma série de idéias prontas, fáceis de aceitar, mas que atendem, apenas, ao interesse de uma minoria que pretende fazer com que as pessoas parem de pensar. Pois, pensando, poderíamos descobrir a força de nossa união e, através da união, mudar o mundo, pois o mundo precisa ser mudado.

Inconscientemente, as pessoas vão crescendo e inserindo em seu sangue o

individualismo de nossa época. Quem sabe, já adultos, nos vejamos vivendo sob padrões tradicionais do nosso sistema, quando não é isso que nos fará felizes. Culpa de nossa passividade, pois nos controlaram durante a vida, principalmente, durante a juventude.

O grêmio se propõe à democracia, à participação direta dos alunos nas promoções da chapa. Vá ao grêmio, descubra o ser político que existe em você e que tentaram esconder. Você vai crescer, crescer participando. Crescer dentro dos seus padrões e não dentro dos padrões da nossa sociedade.

Hoje, uma chapa substitui a outra, mas o grêmio, que somos todos, continua com seu desafio de união dos estudantes.

A construção não terminou. Temos a base pronta, pois cada vez mais alunos mobilizam-se para o grêmio. Constatamos isso analisando a participação do tribunal e das chapas em suas campanhas. Os alunos estão descobrindo o grêmio. Esse é o primeiro passo de uma construção:

Para finalizar, a chapa agradece aqueles que tornaram nosso trabalho possível: nossos professores, funcionários, coordenadores, nosso diretor, que sempre colaboraram com os recursos de que dispunham.

A todos, obrigado pelo espaço, na esperança que a construção continue.

**Luis Felipe Belintani Ribeiro,
pela Chapa CONSTRUÇÃO**

tem os músicos e os instrumentos; só falta entrosar" — que vai estrear em setembro durante o segundo sarau, também em fase de organização.

O Cineclube está ultimando os preparativos para o Ciclo do Cinema Brasileiro, a ser dividido em três etapas: Humberto Mauro, Chanchadas e Cinema Novo. No dia 13 de agosto vão comemorar o Dia do Cordel, com a apresentação do documentário Nordeste, Cordel, Repente, Canção, seguido da apresentação dos repentistas Zé Duda e Moisés e do cordelista Raimundo Santa Helena.

O projeto prevê ainda a organização da Semana de Arte, durante a hora do recreio, com manifestações coletivas de pintura, colagem, trabalhos com argila, desenho, finalizando com exposição dos trabalhos e premiação. Haverá também o I Concurso de Redação Corpo Nu, promovido pelo jornal, cujo tema será a interpretação de cada um sobre o nome da publicação, com prêmios de 10 mil e 5 mil cruzeiros aos dois primeiros colocados. Podem concorrer trabalhos em verso e prosa. Com datas já marcadas, 27 de agosto, haverá o Recital de Violão, com Genésio Nogueira, e, em outubro, o Festival da Canção, além da tradicional gincana na festa do Colégio. Na área esportiva, estão previstos as Olimpíadas e os campeonatos, com a realização, pela primeira vez, de torneios mistos de voleibol, reivindicação específica dos colegas durante a fase de campanha eleitoral.

Minigrêmio quer construir uma oficina de carpintaria

ELEITA por 385 votos para dirigir o Minigrêmio, como é chamado o Grêmio do 1º Grau I, a chapa União é formada exclusivamente por alunos da Turma 41, quarta-série: Marcos Alberto Iglésias, Presidente; Vice-Presidente: Paulo César de Almeida Jr.; Secretário: Oscar Chagas Freitas Araripe; Tesoureiro: Paulo T.M. Gouthier Santos.

Entusiasmados e cheios de planos, eles atribuem a vitória à organização: "nossa chapa foi a única a cumprir todos os requisitos do Tribunal Eleitoral"; à capacidade de mobilização: "fomos a todas as salas pedir idéias para a nossa plataforma"; e à amizade: "falamos com todos os alunos, pedimos ajuda de todos, não ficamos fechados só na nossa turma".

Sentindo que a participação dos colegas é fundamental, Marcos fez questão de incluir em seu discurso de posse um alerta aos colegas, explicando que as idéias são muitas mas só poderiam ser postas em práticas se todos ajudassem e se participassem ativamente do Grêmio.

Atualmente em organização, através de reuniões semanais com os representantes de turma, o programa de ação da nova diretoria inclui a promoção, ainda em agosto, dos Campeonatos de Futebol, para meninos, e de Queimado, para as meninas. "Um de-



Discursa na posse o Marcos, Presidente do Minigrêmio



Artur, Presidente do Tribunal Eleitoral, convoca os eleitos para a posse

pois do outro, para haver torcida". Uma idéia que está empolgando, proposta pela representante da Turma 31, é a construção da oficina de carpintaria. Ela vem de encontro a uma solicitação dos colegas, interessados em ter um lugar especial para trabalhar com madeira e mexer com ferramentas. Padre Domingos se comprometeu a custear a compra do material de construção e o Minigrêmio ficou de arranjar recursos financeiros para cobrir as outras despesas. O projeto será oferecido gratuitamente pelo arquiteto Eduardo Demarchi Difini, pai de Oscar.

Em fase de amadurecimento, consulta às bases e encaminhamento à Diretoria do Colégio há ainda as propostas de se construir mesas de cimento com tabuleiros, para jogos de damas e xadrez; a de passarem a utilizar o gesso nas aulas de artes; e a de promoverem, brevemente, as Olimpíadas, o sarau e a exposição de artes plásticas.



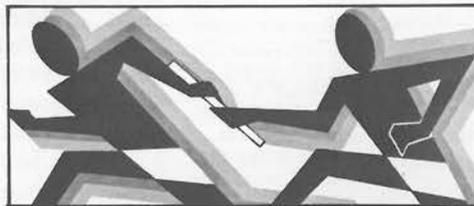
Diretoria do Minigrêmio, com e os membros do Tribunal Eleitoral



Oscar, Paulo e Marcos falam de seus planos

O resultado da boa técnica é sempre positivo.

DAS 110 ENTIDADES ABERTAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA JÁ APROVADAS PELO CONSELHO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS-CNSP, 40 OPTARAM PELOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DA AUDITASSE.



SERVIÇOS BÁSICOS DA AUDITASSE

- Estudos Técnico-Atuariais
- Elaboração de Sistemas Administrativos
- Elaboração de Sistemas Contábeis
- Elaboração de Sistemas Financeiros
- Elaboração de Sistemas Operacionais
- Assessoria e Consultoria Especializada em Previdência Privada



ASSESSORIA E CONSULTORIA LTDA.
Rua Sete de Setembro, 55 — 7º andar
Tels.: (021) 232-4311 • 232-4312 • 232-4313
Rio de Janeiro — RJ CEP 20.050

GENTE NOSSA



Gabriela, Cynthia e Adair



Luisa e Aquino

Nascimentos

Os filhos mais novos da Família do São Vicente:

- GABRIELA (22 de abril), filha da CYNTHIA (ex-Profª de Religião) e do ADAIR (Educação Moral e Cívica);
- LUÍSA (28 de julho), filha de AQUINO (His-

tória) e de Leninha.

- FREDERICO (29 de julho), filho de VERLI (Profª da 4ª Série) e de Caetano;

Todos ficamos felizes como "titios" dessas lindezas e abraçamos os Pais com carinho e alegria.



Frederico e Verli

Parabéns aos Aniversariantes!

DE SETEMBRO/SETOR DATA

Talvane José de A. Barros	Professor	01
Maria Teresa Leite Garcia	Professora	02
Rosângela Suely Vieira	Professora	02
Vera Lúcia Martins dos Santos	Professora	02
Roberto Gomes Corrêa	Mecanografia	03
Lígia Maria Telles Pontes	Professora	05
Domingos Nascimento	Zeladoria	08
João Coutinho de Barros	Professor	10
João Carlos Rodrigues Gomes	Professor	11
Alice dos Santos	Professora	11
José Luiz de Oliveira	Inspetor	13
Maria Isabel Ramalho O. Corrêa	Professora	13
Ana Lúcia Marino Valente	Professora	14
Geraldo Antônio Cardoso Primo	Zeladoria	17
Benedita Sousa C. Moreira	Cozinha	22
Therzinha Eveline Saade	Professora	24
Gilson Amorim de Oliveira	Professor	26
Yasmim Rebello de Mattos	Professora	26
Rose Mary da M. Oliveira	Professora	27
Sidney Moraes de Vasconcelos	Professor	29

DE OUTUBRO/SETOR DATA

Everardo Pereira G. Rocha	Professor	01
Sulamita Rutman	Professora	02
Pe. Domingos Oliver de Faria	Dir. Administ.	03
Sérgio Benedito Maia	Professor	04
Maurício Serra Moreira da Cruz	Inspetor	05
Adahil Lourenço	Professor	10
Vera Maria Palmeira de Paula	Professora	10
Margarida Maria N. M. Carneiro	Professora	11
Walter Ottoni	Inspetor	13
Raimundo Antônio de Souza	Zeladoria	14
Marly Gomes Corrêa	Mecanografia	15
Francisco Rodrigues de A. Filho	Professor	19
Luiz Eduardo Felizardo Cruz	Inspetor	20
Fernando Antônio Waskiavicus	Professor	20
Wilka Maria Paschoal de Brito	Orientadora	24
Maria das Graças Santos Vasconcelos	Professora	24
Francisco Félix Pereira	Zeladoria	24
Mariana da Soledade Amaral	Professora	25
Valmir de Pinho Araújo	Papelaria	25
Vera Maria Rozária Canázio	Professora	26
Lúcia Maria Machado Musso	Professora	27
Ana Maria de Gouveia	Professora	28
Mariza Passaroni F. Silva	Secretaria	28
Patrícia Mendes Rubim	Orientadora	29
Francisco Pereira da Silva	Zeladoria	30
Marlene Lessa do Nascimento	Secretaria	31

Casamentos

Três novos casamentos alegraram e aumentaram nossa Família:

- GILBERTO (Ciências) e Tereziinha, no dia 13 de junho, na Capela do Palácio Guanabara;
- MARLY (Prof.^a do 1º Grau I) e Fernando José, no dia 1º de setembro, na Capela do Palácio Guanabara;

- DYRCE no dia 25 de setembro, (Auxiliar de Secretaria) e Arlindo, na Capela do Colégio São Vicente.

Parabéns e todos os bons votos para vocês: amor, sempre renovado, carinho, compreensão, confiança, gosto e força de perdoar, fidelidade e fecundidade.

RESUMO DAS ATIVIDADES DA APM 1981/1982

- Treze Reuniões Ordinárias e cinco Extraordinárias.
- Assessoria permanente à Diretoria do Colégio.
- Edição periódica da Revista "A Chama".
- Concessão de Bolsas de Estudos.
- Organização e apoio, juntamente com a Diretoria do Colégio, ao Curso de Extensão Cultural Juventude, Hoje.
- Organização e apoio, juntamente com a Diretoria, à festa do IV Centenário de São Vicente de Paulo.
- Doação de prêmios às turmas vencedoras da Gincana da Festa do IV Centenário.
- Oferta ao Colégio doquinho para os Alunos do 1º grau.

- Contribuição para a construção de muros no Colégio.
- Doação de equipamentos de som aos Grêmios dos Alunos.
- Oferta de brindes aos professores pelo Dia do Professor, substituídos, por decisão dos Professores, por uma ajuda a três companheiros doentes.
- Recepção aos Pais dos novos Alunos.
- Festa de Natal, com distribuição de presentes aos Professores e Funcionários.
- Passeio dos Funcionários.
- Contribuição mensal às Senhoras da Caridade.
- Organização e apoio à viagem cultural ao Caraça.
- Donativos à Creche São Vicente de Paulo.

Licenciaturas ajudam a crescer os nossos níveis

No mês de julho, três de nossos Companheiros se formaram e assim conquistaram mais condições de trabalhar com fruto na Comunidade Educativa que nos esforçamos por construir. Os nossos heróis:

- EDNA Gonçalves Cardozo, Professora do 1º Grau I, diplomou-se em Pedagogia, nas Faculdades Integradas Augusto Motta (SUAM), dia 16 de julho;
- Mirabeau LOPES de Barros, do Serviço de Orientação Educacional

(SOE), formou-se em Fonoaudiologia, no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (CERRJ), no dia 20 de julho;

- JOÃO CARLOS (JOCA) Rodrigues Gomes, Professor do Profissionalizante (Eletrônica), formou-se em Engenharia Eletrônica, no Centro Técnico Científico da PUC, no dia 27 de julho.

A estes bravos Companheiros e às suas Famílias os nossos parabéns.

ESTUDO DIRIGIDO A.M.A.

(Aulas Particulares)

- Método moderno
- Ensinamos "como" estudar.
- Todas as matérias.
- 1º e 2º graus — Madureza — Vestibular
- Escola Naval — Escola Técnica — Concursos.

Rua Almirante Tamandaré 66 sala 514
Tel.: 245-2829 Flamengo

ESCOLHA DE PROFISSÃO?

Informação Ocupacional e Orientação Vocacional

Núcleo de Orientação Vocacional

Método Psicodinâmico
Atendimento Individual e Grupal
Psicóloga Irene Zaslavsky,
CRP 05/ 1304 — Tel.: 205-2936
Orientação Educacional Marita Pinheiro, Reg MEC 4019 — Tel.: 245-1266

ANUNCIE

ALIMENTE A CHAMA DA NOSSA COMUNICAÇÃO

A revista A CHAMA atinge 1.200 famílias de alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por família, temos um total de 3.600 leitores, pertencentes em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 300,00 (por linha de 31 batidas)
Página inteira: Cr\$ 30.000,00
1/2 página: Cr\$ 16.500,00
1/4 página: Cr\$ 8.750,00
5,5cm X 7,6cm: Cr\$ 6.400,00
3,8cm X 5,2cm: Cr\$ 3.200,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rozany, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos, haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em A CHAMA, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

CLASSIFICADO

AULAS PARTICULARES DE HISTÓRIA—PEDRO PAULO, UFRJ.
Tel. 225-6043

Passeio anual com churrasco e futebol alegra os funcionários

TODOS os anos, a Associação de Pais e Mestres — APM — promove um passeio para os Funcionários do Colégio. Este ano foi escolhido o dia 1º de maio e o local foi o sítio do Professor Agildo, na Raiz da Serra.

Saimos do Colégio às 8 horas e levamos menos de 45 minutos para chegar. Durante a viagem, cantamos, batucamos, brincamos, lembrando a época de escola. A única coisa que nos preocupava era o tempo que não estava muito bom.

Lá chegando, fomos nos alojar e logo depois fazer o reconhecimento do local. Havia uma piscina e uma ducha, mas só no final do dia ficamos sabendo onde era.

Enquanto alguns se encarregavam de preparar o churrasco, o restante se dividiu em vários grupos, fazendo várias coisas, até mesmo deitar na grama para tomar o sol que despontou. Com a permissão do caseiro e do próprio Agildo tiramos laranja, cajá-manga, carambola e mudas de plantas.

Na hora do almoço houve uma reunião e o churrasco, cujo principal responsável foi o José Luiz (Pardal); ganhou nota 10 por unanimidade.

Depois, houve o futebol dos rapazes e várias outras brincadeiras, mas o que mais nos alegrou foi o grupo inteiro cantando, tocando e dançando. Tivemos até um seresteiro, o Professor Agildo.

Na volta, o Casal Presidente da APM, que nos acompanhou, disse que não esperava que fosse tão bom, tão organizado e tão alegre o grupo dos funcionários.

Rozani C. do Nascimento
Secretária da Diretoria



Piscina e muito papo



Futebol e... haja papo!



Meninas alegres...



... com a cantada...